

A sustentabilidade dos municípios turísticos de Mato Grosso do Sul

Jorceli de Barros Chaparro

Sandra Mara Pereira D'Arisbo

Moacir Piffer

Resumo

A sustentabilidade tem o seu pilar fundamental na busca da relação harmoniosa entre o homem e o meio ambiente. Nessa ótica, é importante verificar a interrelação entre os aspectos ambiental, social e econômico. Entre as formas de se mensurar essa relação estão, por exemplo, os indicadores de sustentabilidade. Uma das ferramentas que, nesse contexto, tem destaque é o Barômetro da Sustentabilidade (BS), criado por Robert Prescott-Allen. O objetivo deste artigo é identificar o estágio em que se encontra a sustentabilidade dos municípios do estágio Colher (Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados e Jardim) a partir de análise levada a efeito pelo BS. Para atender o objetivo proposto, utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa, com sua característica descritiva e exploratória. Os resultados obtidos apontaram que Campo Grande é o município que se destaca, posicionando-se na faixa “adequada” (quase sustentável) do BS, enquanto Corumbá apresenta uma situação desafiadora, com indicadores baixos.

Palavras-chave:

Palavras-chave | Barômetro da Sustentabilidade; destino turístico; Mato Grosso do Sul; sustentabilidade.

Classificação JEL | L83 Q56 Z32.

The sustainability of tourist municipalities in Mato Grosso do Sul

Abstract

Sustainability has its fundamental pillar in the search for a harmonious relationship between man and the environment. From this point of view, it is important to verify the interrelationship between environmental, social and economic aspects. Among the ways of measuring this

relationship are, for example, sustainability indicators. One of the tools that stands out in this context is the Sustainability Barometer (SB), created by Robert Prescott-Allen. The aim of this article is to identify the stage of sustainability of the municipalities in the “Colher stage” (Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados and Jardim) based on an analysis carried out using the SB. To meet the proposed objective, a quantitative and qualitative approach was used, with descriptive and exploratory characteristics. The results showed that Campo Grande is the municipality that stands out, placing itself in the ‘adequate’ range (almost sustainable) of the SB, while Corumbá has a challenging situation, with low indicators.

Keywords | Mato Grosso do Sul; sustainability; Sustainability Barometer; tourist destination

JEL Classification | L83 Q56 Z32.

La sostenibilidad de los municipios turísticos de Mato Grosso do Sul

Resumen

La sostenibilidad tiene su pilar fundamental en la búsqueda de una relación armoniosa entre el hombre y el medio ambiente. Desde esta perspectiva, es importante verificar la interrelación de los aspectos ambiental, social y económico. Entre las formas de medir esta relación están, por ejemplo, los indicadores de sostenibilidad. Una de estas herramientas que se destaca, en este contexto, es el Barómetro de Sostenibilidad (BS), creado por Robert Prescott-Allen. El objetivo de este artículo es identificar en qué etapa se encuentra la sostenibilidad los municipios de la etapa Colher (Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados y Jardim), a partir del análisis realizado por el BS. Para cumplir con el objetivo propuesto, se utilizó un enfoque cuantitativo y cualitativo, con sus características descriptivas y exploratorias. Los resultados obtenidos mostraron que Campo Grande es el municipio que se destaca, posicionándose en el rango “adecuado” (casi sostenible) del BS, mientras que Corumbá presenta una situación desafiante, con indicadores bajos.

Palabras clave | Mato Grosso do Sul; sustainability; Sustainability Barometer; tourist destination.

Clasificación JEL | L83 Q56 Z32.

Introdução

É na mudança ocorrida ao longo de um processo de revisão da relação entre homem e seu meio natural que emerge o conceito de desenvolvimento sustentável. Dada a complexidade dessa relação, há diversas abordagens que tentam explicar o termo

sustentabilidade. Mas há um entendimento do termo sustentável como amparo às concepções de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, com a preocupação do uso consciente dos recursos existentes no presente para que gerações futuras possam ter continuidade no seu usufruto (Bellen, 2004; Feil e Schreiber, 2017).

É claro que as ideias dos autores são substantiadas pela premissa da definição de desenvolvimento sustentável já citado no Relatório Brundtland – Nosso Futuro Comum de 1987, que traz a clássica definição sendo “aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades” (Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1991, p. 46).

Portanto, fica evidente que o eixo principal do conceito de sustentabilidade é a ênfase da harmonia na relação entre o homem e o meio ambiente. E para que haja a qualidade nesse envolvimento do homem com o meio, é essencial a simbiose entre os três aspectos que os envolvem: ambiental, social e econômico (Feil e Schreiber, 2017).

A análise dessa simbiose da sustentabilidade é pertinente às diversas atividades, dentre elas o turismo, pois se trata de uma atividade multifacetada, que traz em seu bojo várias externalidades, tanto positivas como negativas, já que abarca os mais diversos setores da sociedade. Como resultado, os autores Cooper *et al* (2001) apontam que a cadeia turística tem impacto direto sobre o ambiente, social e econômico.

A visibilidade do turismo no Brasil decorre do seu potencial de atração aos mais variados segmentos e mercados, parte disso da própria diversidade nos campos cultural, natural e espacial, somando, cabe ainda o fato do país estar entre as maiores economias mundiais. (Lohmann e Dredge, 2012). Ainda quanto aos segmentos, os autores Lohmann *et al* (2022) mostram que na Região Centro-Oeste, os eixos Pantanal-Bonito têm o suporte nas atividades de ecoturismo.

Os eixos turísticos Pantanal e Bonito estão localizados no estado de Mato Grosso do Sul, que em 2021 institucionalizou a classificação turística, adotada a partir da Portaria Fundtur n. 09, de 05 de outubro de 2021. Em entendimento geral, o conteúdo dessa portaria identifica o estágio turístico do município, com o intuito de estabelecimento de planejamento segmentado. Portanto, derivando-se em quatro etapas: Semear, Nascer, Frutificar e Colher.

De acordo com a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul, a pontuação dessas etapas ocorre de acordo com a caracterização descrita em cada fase. A primeira fase, que é a Semear (01 a 90 pontos), corresponde aos destinos/municípios com pequeno número de visitantes e ofertas turísticas, e não possui a gestão estruturada da atividade. Na fase denominada Nascer (91 a 140 pontos) são enquadrados municípios que são procurados por um crescente número de turistas e a oferta começa a ser estruturada, que impulsiona para a fase seguinte (Fundtur, 2023).

A fase Frutificar (141 a 210 pontos) corresponde ao local onde o turismo já é considerado uma das atividades econômicas do município, conta com processos gestão e a preocupação, bem como a ampliação e qualidade, da oferta. Tem roteiros estruturados e há inovação, assim como a adoção de um perfil mais profissional do apoio ao turismo e melhores equipamentos.

É na fase Colher (211 a 294 pontos) que se concentram os municípios em que o turismo é uma de suas principais atividades econômicas. Nesse ponto, já existem números significativos de turistas, oferta de equipamentos especializados e há articulação nos trabalhos entre gestão pública e *trade* nos ambientes colegiados em busca de garantir o sucesso da atividade no destino.

Diante disso, para atender a lacuna de pesquisa sobre as dimensões da sustentabilidade dos municípios turísticos de destaque no estado do Mato Grosso do Sul, dentre os quais estão contemplados na fase Colher, esta pesquisa tem por objetivo identificar como estão os municípios desse estágio, composto por Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados e Jardim, a partir da análise proposta pelo Barômetro da Sustentabilidade (BS). A relevância dessa pesquisa se dá na contribuição ao apresentar, aos órgãos de interesse, um diagnóstico de sustentabilidade dos municípios constantes no estágio Colher, prezando pela ideia de sugestão de melhorias e destinação da necessidade de ações.

A divisão deste artigo se dá em cinco seções, incluída esta introdução. A segunda e terceira seções apresentam o referencial teórico e de literatura, e os procedimentos metodológicos, respectivamente. Os resultados e discussões estão expostos na quarta seção. E por último estão as considerações finais.

Turismo e sustentabilidade

De acordo com a Organização Mundial do Turismo, agência internacional ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) (Unwto, 2008),

[...] o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico relacionado com o movimento de pessoas para locais fora do seu território local de residência habitual, geralmente para fins de lazer. (...) O turismo tem efeitos na economia, no ambiente natural e nas áreas construídas, na população local dos locais visitados e nos próprios visitantes. (OMT, 2008, p. 1).

Portanto, o turismo tem uma lacuna para um conceito unânime e aplicação universal, dada ser uma atividade versátil e multiplicadora, que ora versa do ponto vista econômico, ora como fenômeno social. Assim, as definições são apresentadas por diversos autores com enfoque para perspectivas do viés econômico, social e cultural.

A expansão do turismo proporcionou uma mudança em sua leitura após a industrialização, passa do *status* de complexo socioeconômico para uma das forças transformadoras no novo contexto, que perpassa por processos sociais e culturais não quantificáveis por completo, o que pode levar a mudanças estruturais na sociedade. (Acerenza, 1991; Trigo, 1998; Lickorisch e Jenkins, 2000).

O turismo sendo um fenômeno multifacetado, é abordado sob vários enfoques, assim, como lhe cabe também uma análise dessa relação com o todo que o envolve, por meio de uma compreensão de uma visão holística e sistêmica (Chaparro, 2017, p. 29). E nisso Beni (2001) expõe três tendências para definição de Turismo: a econômica, a técnica e a holística, portanto, deve ser compreendido e estudado como um sistema aberto.

No quesito cultural, Lickorisch e Jenkins (2000, p. 108) ressaltam a importância de proteger e manter a herança cultural, tendo como bojo o turismo planejado, por conseguinte respeitar o ambiente físico e humano. O que pode inferir, que a partir de todos os elementos embutidos nos conceitos apresentados desaguiam para a sustentabilidade.

A sustentabilidade é um tema constante nos debates que envolvem o turismo. O motivo é a própria complexidade desse fenômeno, e ainda é de se considerar que o setor tem o seu potencial de crescimento na economia. Para Irving *et al* (2005), o crescimento do turismo gera demanda de incorporação de possibilidades para planejamento, que envolva emprego, renda, benefícios econômicos, sociais e ambientais, inclusão e transformação sociais.

Cabe contextualizar que a conscientização sobre a importância do desenvolvimento sustentável do setor do turismo teve impulso após a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), que ocorreu em 1992 na cidade do Rio de Janeiro, advindo como resultado a Agenda 21, que deu as diretrizes para o desenvolvimento sustentável para o turismo. Desde então, os princípios da sustentabilidade passaram a orientar as ações de todos os envolvidos no setor do turismo com o objetivo de minimizar os impactos negativos associados a essa atividade. (Irving *et al.*, 2005).

Dado que o turismo e o espaço estão intrinsecamente ligados, Yázigi (2002) destaca que é essencial conhecer o turismo como elo integrador do território por meio de uma análise socioespacial. Uma vez que essa atividade é multifacetada, uma análise de tal magnitude exige uma abordagem geográfica para entender plenamente a dimensão espacial que envolve o fenômeno do turismo. Isso permite que os gestores públicos e privados implementem ações de forma precisa e alinhadas com as características territoriais, promovendo convergência e eficácia em suas estratégias.

A importância do planejamento retrata resultado das externalidades positivas, como por exemplo, minimizar os impactos negativos (problemas sociais e ambientais,

precarização de emprego e o desenvolvimento desequilibrado) e promover o desenvolvimento de forma sustentável. (Lacerda, 2011)

A busca pela sustentabilidade no turismo requer não apenas um compromisso, mas também a adoção de ferramentas que possam validá-la e avaliá-la em sua totalidade. Conforme enfatizado por Bellen (2005), o processo de gestão demanda mensuração, logo, a gestão de atividades e processo decisório precisam incorporar novas formas de medir o progresso, com os indicadores emergindo como ferramentas vitais nesse contexto.

O Barômetro da Sustentabilidade (BS)

Existe uma gama de Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade disponíveis, porém, de acordo Bellen (2005), são identificados três sistemas reconhecidos internacionalmente por especialista em desenvolvimento sustentável: O *Ecological Footprint Method* (EFM); o *Dashboard of Sustainability* (DS) e o *Barometer of Sustainability* (BS).

O *Barometer of Sustainability*, em português, conhecido como Barômetro da Sustentabilidade (BS), é uma ferramenta metodológica desenvolvida pelo pesquisador Robert Prescott-Allen (1997), e tornou-se método oficial de avaliação da sustentabilidade do *International Union for Conservation of Nature and Natural Resources* (IUCN). Este indicador é composto por dois elementos: os bem-estares do ecossistema e o humano, ambos com igual importância (Hachmann, Rippel, 2015).

Para empregá-lo, faz-se necessária uma combinação de indicadores, como informações sobre saúde, população, empregos, economia, educação, criminalidade, erosão, qualidade da água, áreas protegidas, diversidade de espécies, oferta de alimentos, moradia, consumo energético, entre outros, dependendo do foco da pesquisa. No entanto, apenas coletar e dispor os dados em um quadro pode não ser suficiente para obter conclusões claras acerca dos dados, como afirmado por Prescott-Allen (1997). Na Tabela 1, apresentam-se alguns exemplos de indicadores que podem ser coletados para a aplicação do Barômetro da Sustentabilidade.

Tabela 1 – Exemplos de indicadores dos bem-estares ecológico e humano

Bem-Estar Humano	Bem-Estar Ecológico
Indicadores Demográficos: Esperança de vida ao nascer (anos) IDS, 2010 Mortalidade (nº óbitos/mil habitantes) IDB, 2009 Grau de Urbanização (%) IDB, 2009	Indicadores Sanitários: % domicílios c/ esgoto sanitário SIS, 2010 % casas s/ serviço abastecim. água SIS, 2010 Domicílios com coleta de lixo (%) SIS, 2010
Indicadores de Educação: % Pessoas c/ 25 anos ou mais de idade e 11 anos ou mais de estudo SIS, 2010 Índice desenv. da educação básica SIS, 2010	Indicadores de Saúde Ambiental: Nº doenças relacionadas “saneamento ambiental inadequado” (100.000 hab.) SIS, 2010
Indicadores Econômicos: Rendimento mensal (R\$) IDS, 2010 PIB per capita (R\$) IDS, 2010 Relação rendimento (10% + ricos/10% + pobres) SIS, 2010	Indicadores de Cobertura Vegetal: Nº focos de calor (focos/mil hectares) IDS, 2010 RPPN (% em área) IDS, 2010 Unidade de conservação (% área) IDS, 2010
Indicadores de Segurança: % Homicídios por 100.000 habitantes IDS, 2010 Coeficiente mortalidade por acidente de transporte (x 100.000 habitantes) IDS, 2010	Indicadores de Poluição do Solo: Taxa de fertilizantes (kg/ha) IDS, 2010 Taxa de agrotóxicos (kg/ha) IDS, 2010
Indicadores de Saúde: %Pessoas 60 anos ou +, c/ plano saúde SIS, 2010 Mortalid. infantil (x 1.000 nascidos vivos) IDS, 2010 Nº estabelec. saúde (x 1.000 habitantes) IDS, 2010	Indicadores Institucionais % Municípios possuem conselho municipal do meio ambiente ativo IDS, 2010

Fonte: Adaptado de Cetrulo *et al* (2013).

Verifica-se pela Tabela 1 que os diversos indicadores coletados possuem dimensões diferentes. A Esperança de Vida ao Nascer, por exemplo, é medida em anos, enquanto Esgoto e Serviço de Abastecimento de Água estão em percentuais. Já o Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* e o Rendimento Mensal estão em reais. Faz-se necessário, portanto, uniformizar e delimitar os indicadores coletados para que possam ser calculados e equiparados.

Observa-se, também, que os autores utilizaram variados indicadores, tais como Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Síntese de Indicadores Sociais

(SIS), Indicadores e Dados Básicos para a Saúde (IDB). Todos os indicadores foram obtidos no Ministério da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e Ministério da Previdência Social para posterior utilização nos cálculos e análises do estudo referido.

Segundo Prescott-Allen (1997), uma alternativa de uniformização seria transformar o indicador em valor monetário (quanto em dólares ou reais o indicador gera/consume para a região/município analisado). No entanto, nem todos os indicadores podem ser convertidos em análise monetária, e a proposta de Prescott-Allen seria uma escala de rendimento, com especial atenção para estabelecer uma relação adequada entre os índices.

Importante ressaltar que o Barômetro da Sustentabilidade pode ser usado como ferramenta ao analisar o bem-estar humano e ambiental e a relação destes com o desenvolvimento sustentável. Também pode ser usado como comparativo, onde as pessoas se encontram mais bem desenvolvidas (ecossistema humano ou ambiental), e de que modo as instituições e governos podem utilizar estas informações para a tomada de decisões e melhoria do município ou região analisada. (Prescott-allen, 1997).

Procedimentos metodológicos

Para atingir o objetivo proposto do presente artigo, a pesquisa realizada possui caráter descritivo e exploratório, com a obtenção de coleta de dados secundários dos municípios do estado de Mato Grosso do Sul, caracterizados com forte atividades turísticas em sua base econômica, abarcados na fase Colher. As variáveis pertinentes à análise do Barômetro da Sustentabilidade, foram adaptadas considerando a relação com a sustentabilidade.

Em relação à abordagem, a pesquisa tem característica quantitativo-qualitativa. Na abordagem quantitativa, foram utilizadas técnicas para coleta, uniformização e análise dos dados, para construir o Barômetro da Sustentabilidade. O enfoque qualitativo torna-se essencial para a apreciação e discussão dos dados e dos cálculos do Barômetro, bem como a interpretação dos resultados e atribuição de respectivos significados. Foram realizadas pesquisas relacionadas ao tema proposto, em especial, artigos já publicados que abordaram a metodologia do Barômetro da Sustentabilidade.

Na etapa de coleta dos dados, foram consultados sites reconhecidamente confiáveis, como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com destaque para o site IBGE Cidades, o Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra) e Censo Agropecuário (2017), bem como o site da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) que elabora e publica o Índice Firjan de Desenvolvimento

Municipal (IFDM) (2018). Ao todo, foram coletados 22 indicadores, os quais estão detalhados na Tabela 2.

Tabela 2 – Dimensões, Indicadores e Procedências

Dimensão / Indicadores	Nº de Indicadores	Indicador	Fonte
Bem-estar Humano	9	IFDM Geral	FIRJAN (2018)
		IFDM Emprego & Renda	FIRJAN (2018)
		IFDM Educação	FIRJAN (2018)
		IDEB anos finais do ensino fundamental	IBGE Cidades (2023)
		IFDM Saúde	FIRJAN (2018)
		Mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos)	IBGE Cidades (2023)
		Número de ligações ativas abastecidas por água – rede (urbano) (Unidades)	SIDRA IBGE (2023)
		Volume de água consumida por dia (metros cúbicos)	SIDRA IBGE (2023)
		Esgotamento sanitário adequado (percentual)	SIDRA IBGE (2023)
		Salário médio mensal	IBGE Cidades (2023)
		PIB <i>per capita</i>	IBGE Cidades (2023)
Econômicos	4	População ocupada (percentual)	IBGE Cidades (2023)
		População com rendimento até 1/2 salário mínimo (percentual)	IBGE Cidades (2023)
		Percentual do Valor Adicionado Bruto (VAB) de Serviços, preços correntes – exceto Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000)	SIDRA IBGE (2023)
		Arborização de vias públicas (percentual)	IBGE Cidades (2023)
Ambientais	9	Urbanização de vias públicas (percentual)	IBGE Cidades (2023)
		Área urbanizada (km ²)	IBGE Cidades (2023)
		Estabelecimentos rurais com energia elétrica (percentual)	Censo Agropecuário (2017)
		Percentual de estabelecimentos rurais com água (nascentes, rios, riachos, poços ou cisterna convencional, jorrante ou profundo)	Censo Agropecuário (2017)
		Percentual de estabelecimentos rurais NÃO usou agrotóxico	Censo Agropecuário (2017)
		Percentual de estabelecimentos rurais RECEBE orientação técnica	Censo Agropecuário (2017)
		Percentual de estabelecimentos rurais com uso de agricultura ou pecuária orgânica	Censo Agropecuário (2017)
		Percentual de estabelecimentos rurais com Agricultura Familiar	Censo Agropecuário (2017)

Fonte: elaborado pelos autores.

Verifica-se que foram coletados nove indicadores de bem-estar humano, quatro econômicos e outros nove de bem-estar ambientais. Com estes indicadores se pretende calcular e analisar como está situado o desenvolvimento sustentável dos municípios da fase Colher de Mato Grosso do Sul em relação ao turismo e meio ambiente.

Seguindo as orientações de Prescott-Allen (1997), fez-se necessário determinar limites superiores e inferiores, bem como, de algum modo, uniformizar os indicadores para otimizar os cálculos e análise dos resultados. Na Tabela 3, apresentam-se os indicadores coletados e respectivos limites (inferior e superior), utilizados no cálculo do Barômetro da Sustentabilidade do Turismo para Mato Grosso do Sul.

Tabela 3 – Indicadores e valores de referência.

Indicador		Valor de Referência	
		Limite Inferior	Limite Superior
Indicadores de Bem-estar Humano	IFDM Geral	1	0
	IFDM Emprego & Renda	1	0
	IFDM Educação	1	0
	IDEB anos finais do ensino fundamental	3,2	4,6
	IFDM Saúde	1	0
	Mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos)	0,0	11,9
	Número de ligações ativas abastecidas por água – rede urbana (percentual)	0	100
	Volume de água consumida/dia (metros cúbicos; percentual)	0	70
	Esgotamento sanitário adequado (percentual)	0	100
Indicadores Econômicos	Salário médio mensal	660,00	6578,41
	PIB <i>per capita</i>	0	40832,62
	População ocupada (percentual)	0	61,5
	População com rendimento até 1/2 salário mínimo (percentual)	0	34,4
	Percentual do Valor adicionado bruto (VAB) dos Serviços, a preços correntes – exceto Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000)	0	44,02
Indicadores Ambientais	Arborização de vias públicas (percentual)	0	95,9
	Urbanização de vias públicas (percentual)	0	96,7
	Área urbanizada (km2) (percentual)	0	96,7
	Percentual estabelecimentos rurais com energia elétrica	0	96,7
	Percentual estabelecimentos rurais com água (nascentes, rios, riachos, poços ou cisterna convencional, jorrante ou profundo)	0	100,0

	Percentual de estabelecimentos rurais que NÃO usou agrotóxico	0	100,0
	Percentual de estabelecimentos rurais que RECEBE orientação técnica	0	100,0
	Percentual de estabelecimentos rurais com uso de agricultura ou pecuária orgânica	0	100,0
	Percentual de estabelecimentos rurais com agricultura familiar	0	100,0

Fonte: adaptado pelos autores de Cetrulo *et al* (2013); Amorim et al (2014).

Verifica-se na Tabela 3 que se optou por transformar alguns dados em percentual a fim de facilitar a comparação entre os eles, equiparando-se com artigos similares relacionados (Cetrulo *et al* (2013); Amorim *et al* (2014)), pois entende-se que, para que seja adequada, a cobertura de esgoto e de rede de água potável, deve atender 100% da população, sendo o mínimo tolerável em 70%, considerando que alguns municípios analisados ainda estão em fase de desenvolvimento, optou-se por colocar o limite inferior em percentual zero.

No caso dos indicadores de IFDM, o valor mínimo é zero e o máximo = 1, conforme indicação do próprio índice. Para o valor do salário médio mensal, utilizou-se o valor divulgado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese) (2023), que avalia qual seria o valor ideal do salário-mínimo para uma família com quatro pessoas (dois adultos e duas crianças), que no mês de junho de 2023 estava em R\$ 6.578,41; o limite inferior foi estimado em meio salário-mínimo corrente (R\$ 660¹).

Caracterização da área de estudo

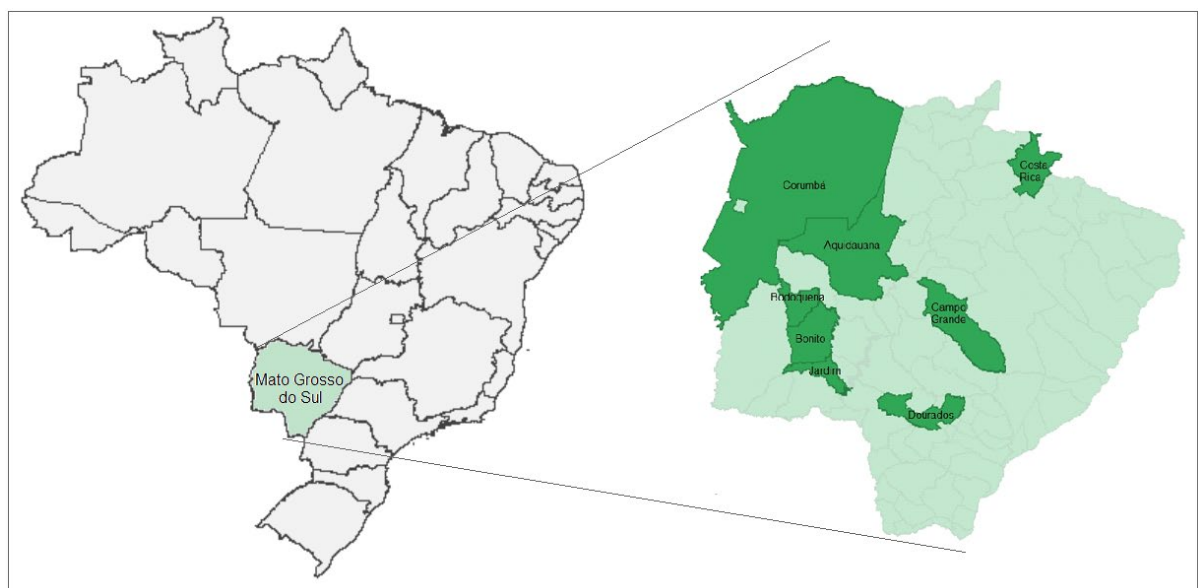
O estado do Mato Grosso do Sul, criado em 1977, possui extensão territorial de 357.142.082 km², e uma população de 2.756.700 habitantes (Censo 2022), distribuídos em 79 municípios, sendo o IDH estadual de 0,742. A principal atividade econômica do estado está amparada no setor de Serviços, seguido por Agropecuária. Nesse emaranhado do setor Serviços e Agropecuária, encontram-se englobadas as atividades pertinentes ao turismo (Governo de Mato Grosso do Sul, 2022; IBGE Cidades e Estados, 2023).

¹ Salário-mínimo nacional em junho de 2023: R\$ 1.320

Visando o fortalecimento da atividade turística do estado, a Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul instituiu o Programa de Classificação dos Municípios por intermédio da Portaria n. 09, de 05 de outubro de 2021. Esse programa busca, especialmente, o desenvolvimento da infraestrutura como forma de atração para novos investimentos (FUNDTUR, 2023). De acordo com a portaria, os municípios cadastrados serão classificados e receberão os títulos de acordo com critério de pontuação estabelecido para cada fase. No artigo 5º, são apresentadas as fases de enquadramento, sendo nominadas conforme pontuações obtidas: Semear (1ª fase), Nascer (2ª fase), Frutificar (3ª fase) e Colher (4ª fase).

A pesquisa se concentrou na análise da fase Colher, que, na classificação atual, compreende oito municípios: Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados e Jardim (Figura 1).

Figura 1 – Mapa do Mato Grosso do Sul com destaque para os municípios da fase Colher



Fonte: Elaborado pelos autores a partir das bases do IBGE (2023).

Pode-se observar na Figura 1 que os municípios da fase Colher estão em pontos diferentes, por vezes distantes no mapa, mas foram determinados em função da pontuação na atividade de Turismo (211 a 294 pontos), proposta pela Fundtur, nos quais já existem números relevantes de turistas, oferta de equipamentos de turismo e há articulação nos trabalhos entre gestão pública e *trade* em busca de garantir o sucesso da atividade no destino. (Fundtur, 2023)

Metodologia do Barômetro da Sustentabilidade

O Barômetro da Sustentabilidade é uma ferramenta que pode auxiliar na análise do desenvolvimento sustentável de determinado município ou região, bem como na tomada de decisão por parte de governantes para melhorar a sustentabilidade.

Segundo Prescott-Allen (1997, p. 8 – tradução nossa), “converter os registros dos indicadores na escala do Barômetro implica cálculos simples (...) preferiu-se facilitar o uso para uma ampla variedade de usuários no lugar da sofisticação matemática.”². Em outras palavras, o cálculo do Barômetro é considerado básico. A partir dos valores de referência e com a intenção de calcular o “Ótimo” como valor máximo e “Pior” como valor mínimo, pode-se utilizar a equação 1:

$(\{VRe - VMin\} \div \{VMax - Vmin\}) \times 100$	(1)
--	-----

Em que:

VRE = valor real;

VMin = valor mínimo; e,

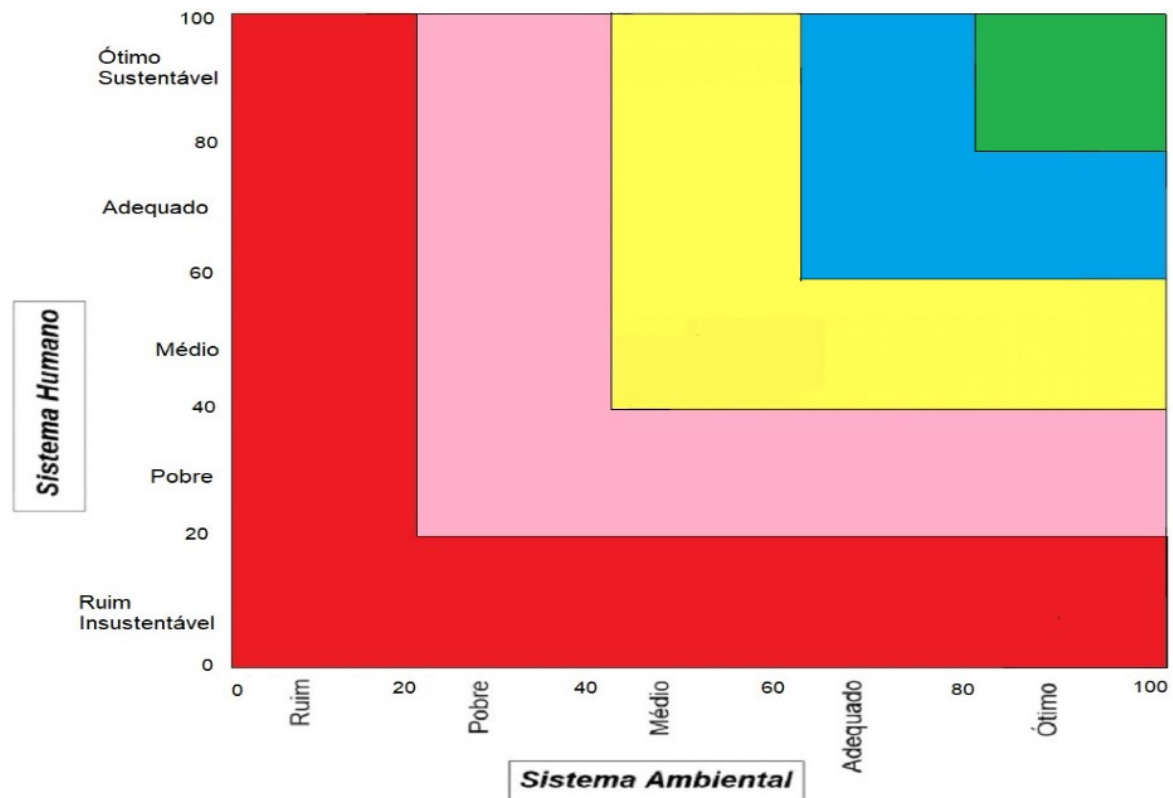
VMax = valor máximo.

A combinação dos indicadores e a avaliação resultante permitem que o pesquisador chegue a conclusões sobre o local estudado em relação à sustentabilidade. Para auxiliar na delimitação do Barômetro da Sustentabilidade, Prescott-Allen (1997) formulou uma escala (de zero a 100) para estimar qual o nível de sustentabilidade que corresponde a:

- Ótimo/Sustentável = 81 a 100 pontos
- Adequado = 61 a 80 pontos
- Médio = 41 a 60 pontos
- Pobre = 21 a 40 pontos
- Ruim/Insustentável = 0 a 20 pontos

Na Figura 2 pode-se ver o gráfico do Barômetro da Sustentabilidade e seus eixos relativos ao bem-estar dos sistemas humano e ambiental, nos quais indicadores socioeconômicos e ambientais são combinados.

2 “convertir los registros de los indicadores a la escala del Barómetro implica cálculos simples. (...) Se prefirió facilitar el uso a una amplia variedad de usuarios en lugar de la sofisticación matemática.”.

Figura 2 – Barômetro da Sustentabilidade

Fonte: Adaptado de Prescott-Allen (1997).

Utilizando os dados da Figura 2 e a escala determinada por Prescott-Allen pode-se demarcar no gráfico onde está o município ou região em análise. Por exemplo, no artigo de Hachmann e Rippel (2015), que analisou a mesorregião Oeste do Paraná (2000 e 2010), após a coleta e análise dos dados, com a posterior aplicação do Barômetro da Sustentabilidade, os autores encontraram, para o ano 2010, os índices 52,18 no Sistema Humano e 16,80 no Sistema Ambiental, indicando que a mesorregião Oeste do Paraná estava na área do gráfico considerada “Insustentável”.

Resultados e discussões

Após a consulta nas bases de dados, as informações coletadas dos municípios da fase Colher estão dispostas na Tabela 4. Pode-se constatar que os municípios da fase Colher possuem evidentes diferenças em suas caracterizações, a começar pela população total, que varia de 8.567 (Bodoquena) até 897.938 (Campo Grande, capital do Estado). Em relação aos trabalhadores relacionados às atividades de turismo⁴, observa-se que o município de Bonito, com apenas 23.659 habitantes, possui 1.577 (quase 7%) em atividades ligadas ao turismo, enquanto Campo Grande não tem nem 1% da população atrelada a este setor.

Tabela 4 – Caracterização dos municípios da região Colher (MS)

Municípios	Aquidauana	Bodoquena	Bonito	Campo Grande	Corumbá	Costa Rica	Dourados	Jardim
População total	46.803	8.567	23.659	897.938	96.268	26.037	243.368	23.981
Área do município (quilômetros quadrados)	17.087	2.592	5.373	8.083	64.432	4.159	4.062	2.126
Densidade demográfica (habitantes/km ²)	2,7	3,3	4,4	111,1	1,5	6,3	59,9	11,3
Percentual população urbana	78	72	82	98	90	85	92	93
Número de estabelecimentos rurais	1.223	670	895	1.849	1.766	590	1.718	657
Trabalhadores em atividades relacionadas ao turismo ³	170	78	1.577	7.647	786	138	1.877	123
Número estabelecimentos rurais com receita de turismo rural	3	0	3	6	5	1	2	1

Fonte: IBGE Censo Agropecuário, IBGE Cidades (2023).

Outro dado surpreendente é o de número de estabelecimentos rurais com receita proveniente do turismo rural, que pode ser considerado baixo em todos os municípios. Neste ponto, pode-se inferir que a falta de informação ou desconhecimento por parte dos produtores rurais podem estar contribuindo para essa situação, uma vez que os dados e valores não são declarados aos órgãos competentes. Como resultado, acaba perdendo o acesso a fontes de informação e financiamento que poderiam ser valiosas para melhoria de suas propriedades.

Após esta primeira caracterização, realizou-se o levantamento dos indicadores (citados na Tabela 2), para a posterior realização do cálculo do Barômetro da Sustentabilidade. Na Tabela 5, apresentam-se os dados dos indicadores.

Verifica-se pelos dados que os municípios de Campo Grande e Dourados possuem melhores índices no IFDM (geral, emprego e renda, educação e saúde). Em especial no IFDM Educação, o município de Costa Rica destacou-se com índice 0,9376, considerado de alto desenvolvimento (acima de 0,8 conforme metodologia da FIRJAN).

Outro indicador elevado de Costa Rica foi o PIB per capita, de R\$ 93.009,60, pode-se inferir que foi elevado devido o setor que mais agrega valor no município ser a Agropecuária, que tem aumentado significativamente nos últimos anos, sendo a

cultura temporária do município concentrada na produção de soja, milho e cana-de-açúcar, ocupando uma área coletivamente de 85%. (SEBRAE, 2023).

Tabela 5 – Dados dos indicadores coletados dos municípios do estágio Colher

Município	Aquidauana	Bodoquena	Bonito	Campo Grande	Corumbá	Costa Rica	Dourados	Jardim
Indicador								
IFDM Geral	0,6423	0,6817	0,6977	0,8145	0,6537	0,7942	0,8101	0,6697
IFDM Emprego & Renda	0,4664	0,5123	0,6287	0,7182	0,4650	0,5687	0,7668	0,5069
IFDM Educação	0,7191	0,7780	0,7165	0,8276	0,7245	0,9376	0,7831	0,7457
IDEB anos finais do ensino fundamental	4,7	5	4,6	5,1	4,4	5,2	4,5	4,7
IFDM Saúde	0,7414	0,7548	0,7479	0,8978	0,7715	0,8761	0,8804	0,7564
Mortalidade infantil (óbitos por mil nascidos vivos)	8,13	8,77	8,65	10,29	21,15	21,23	8,98	16,83
Número de ligações ativas abastecidas por água – rede (urbano) (Unidades)	97,5	98,2	96,9	87,4	94,1	99,6	91,7	97,3
Volume de água consumida por dia (Metros cúbicos)	5355	792	2949	141396	10961	0	30509	3166
Esgotamento sanitário adequado (percentual)	28,2	66,3	82	58,7	19,3	45,6	50,7	31,7
Salário médio mensal	2508	3168	2772	4488	3696	3300	3300	2640
PIB <i>per capita</i>	21.548,90	33.838,02	43.851,21	33.243,63	25.756,90	93.009,60	48.135,57	27.277,12
População ocupada (percentual)	13,1	18,1	24,1	33,3	14,5	26,8	31,1	14,5
População com rendimento até 1/2 salário-mínimo (percentual)	38	39,4	31,5	30,3	37,6	32,5	30,8	35,2
Percentual do Valor adicionado bruto (VAB) de Serviços – exceto	42	28	47	61	43	24	60	49

Administração defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (R\$ 1.000)								
Arborização de vias públicas (percentual)	96	94,9	99,1	96,3	96,6	92,7	96,9	94,3
Urbanização de vias públicas (percentual)	15,3	0	12,5	33,4	33,4	33,7	28,2	9,4
Área urbanizada (km ²)	15,53	2,01	7,74	252,63	23,06	9,73	78,55	10,23
Estabelecimentos rurais com energia elétrica (percentual)	94,7	82,8	92,2	96,8	76,1	92,7	95,3	88,6
Percentual de estabelecimentos rurais com água (nascentes, rios, riachos, poços ou cisterna convencional jorrante ou profundo)	80,6	67,3	78,7	86,8	80,5	93,1	86,3	81,3
Percentual de estabelecimentos rurais que não usou agrotóxico	95,6	87,6	85,5	74,8	95,2	72,7	50,7	90,4
Percentual de estabelecimentos rurais recebe orientação técnica	19,1	22,1	33,3	37,0	24,5	48,8	51,8	26,5
Percentual de estabelecimentos rurais com uso de agricultura ou pecuária orgânica	0,4	0,4	0,3	3,7	0,3	0,0	0,6	0,3
Percentual de estabelecimentos rurais com agricultura familiar	58,9	73,7	44,4	41,0	53,1	50,0	59,0	60,3

Fonte: Adaptado pelos autores de IBGE Censo Agropecuário, IBGE Cidades, RAIS, FIRJAN.

Destaca-se, também, o indicador de percentual de população ocupada, com exceção de Campo Grande e Dourados, que possuem índices superiores a 30%. Os demais municípios possuem valores considerados baixos, como por exemplo, Aquidauana

com 13,1% e Corumbá e Jardim, com 14,5% cada. Este indicador, combinado com o percentual de pessoas que recebe até meio salário-mínimo, pode sugerir que há uma significativa parcela da população que não possui emprego formal ou, ainda, que tem sua subsistência atrelada aos programas governamentais.

Quanto aos dados de sustentabilidade, os estabelecimentos que não utilizam agrotóxicos, pode ser considerado elevado, em Aquidauana, Corumbá e Jardim, estes índices ficaram acima de 90%. No entanto, ao analisar os dados de agricultura e pecuária orgânicas, a maioria dos municípios ficou abaixo de 1%.

Os dados podem não ter sido informados corretamente aos órgãos governamentais de controle, pois considerando que boa parte da produção é de soja e milho, fica evidente que foram utilizados agrotóxicos. No caso de não uso de defensivos agrícolas, seria pela adesão em larga escala à produção orgânica, fato que não ficou comprovado pelos dados. Para melhor visualização dos resultados dos cálculos do Barômetro da Sustentabilidade, elaborou-se a Tabela 6.

Tabela 6 – Barômetro da Sustentabilidade: sistemas Humano, Ambiental e Final (Fase Colher)

	Aquidauana	Bodoquena	Bonito	Campo Grande	Corumbá	Costa Rica	Dourados	Jardim
Sistema Humano	64,3	69,1	71,5	81,9	55,8	77,0	80,0	60,9
Sistema Ambiental	47,2	46,1	49,7	70,2	46,8	53,9	54,8	46,1
Barômetro Final	55,8	57,6	60,6	76,1	51,3	65,5	67,4	53,5

Fonte: elaborado pelos autores.

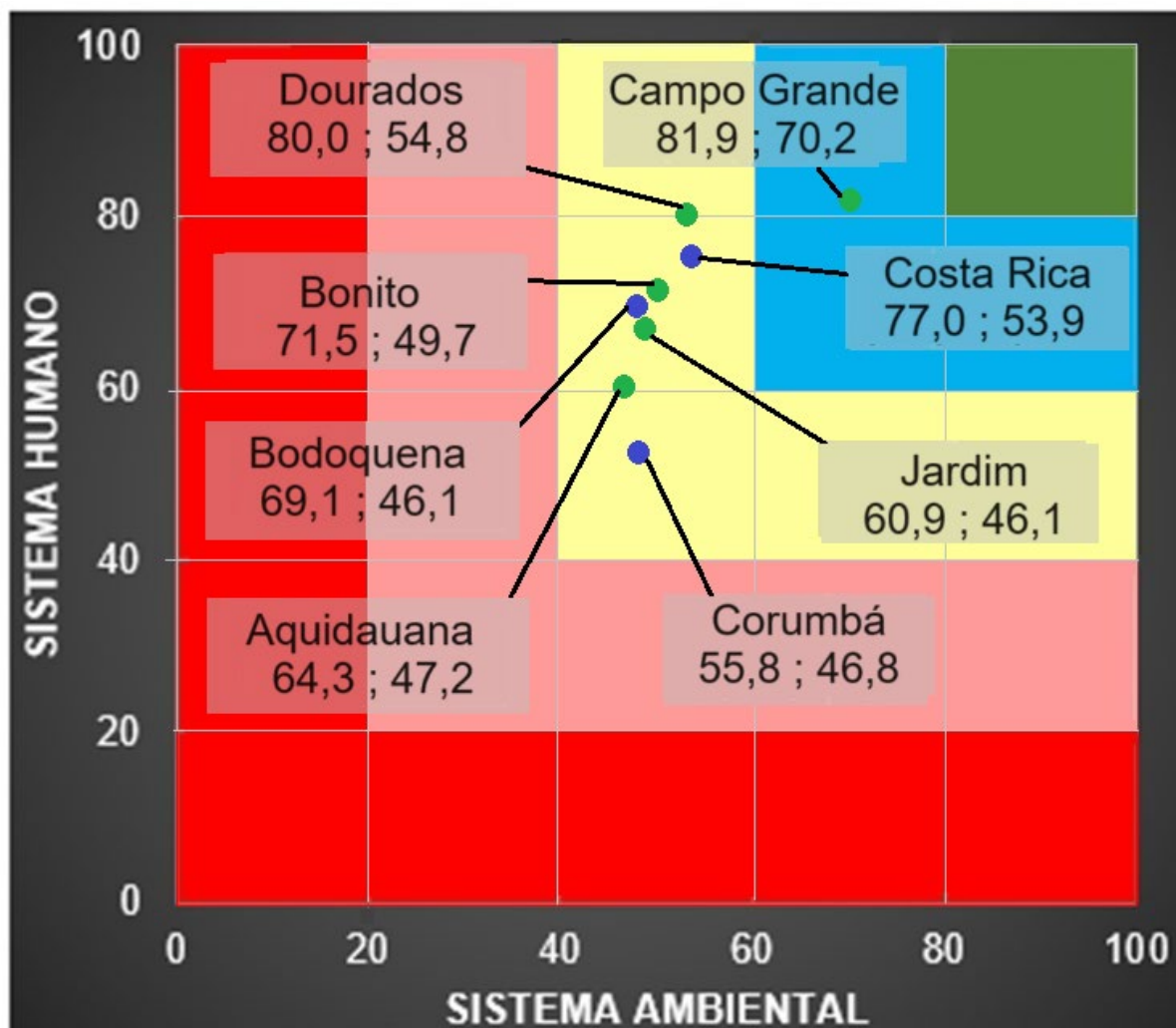
Pelos dados do Sistema Humano, é claro que, com a exceção de Corumbá, os demais municípios estão situados na faixa de definição como “Adequado” (quase sustentável) ou, no caso de Campo Grande e Dourados, no patamar “Ótimo” (Sustentável). No entanto, quando se examinam os dados de Sistema Ambiental, observa-se que apenas Campo Grande está na faixa “Adequado”, enquanto os demais se encontram na classificação “Médio”.

Na média final do Barômetro da Sustentabilidade, quatro municípios (Bonito, Campo Grande, Costa Rica e Dourados) ficaram na faixa considerada como “Adequado” (quase sustentável). No entanto, para a elaboração da Figura 3, é necessária a combinação dos Sistemas Ambiental e Humano.

Pode-se constatar na Figura 3 que, combinando os sistemas Humano (quadrante horizontal) e Ambiental (quadrante vertical), apenas Campo Grande ficou posicionada na faixa “Adequado” (quase sustentável). Os demais municípios foram

influenciados negativamente pelo Sistema Ambiental, o que resultou na retração dos pontos para a faixa de Média Sustentabilidade.

Figura 3 – Barômetro da Sustentabilidade dos municípios da fase Colher



Fonte: elaborado pelos autores.

Estes resultados para o Sistema Humano foram influenciados por indicadores como IFDM Educação e IFDM Saúde, bem como acesso à água potável, que elevaram os valores em praticamente todos os municípios, com exceção de Corumbá, que ficou na fase “Médio”.

Quanto aos indicadores relacionados com o Sistema Ambiental, visto que os municípios inclusos na fase Colher tem-se o turismo como forte atividade econômica, é posto por Irving *et al* (2005) que o Turismo propicia a incorporação de planejamento que atenda também o eixo ambiental, assim, cabe inferir que há uma demanda inadiável de atenção, tanto por parte dos agentes públicos quanto

privados, em relação a ações preventivas e reativas que visem a melhoria ao sistema ambiental dessas localidades.

Considerações Finais

O estudo teve o objetivo de identificar como estão os municípios do estágio Colher (Aquidauana, Bodoquena, Bonito, Campo Grande, Corumbá, Costa Rica, Dourados e Jardim), no aspecto da sustentabilidade, a partir da análise realizada pelo Barômetro da Sustentabilidade (BS).

De modo geral, pelos dados do Sistema Humano, com a exceção de Corumbá, os municípios estão situados na faixa de definição como “Adequado” (quase sustentável), porém, Campo Grande (a capital do estado) e Dourados se encontram no patamar “Ótimo” (Sustentável). Da perspectiva dos dados de Sistema Ambiental, o cenário já muda, pois apenas Campo Grande encontra-se na faixa “Adequado”, o restante dos municípios recebeu a classificação “Médio”. Na média final, quatro municípios se destacaram na faixa “Adequado”, sendo Bonito, Costa Rica, Dourados e Campo Grande.

Porém, na elaboração do Barômetro da Sustentabilidade foi realizada a combinação dos sistemas Ambiental e Humano. Apresentou-se, assim, um cenário que é possível concluir que Campo Grande é o município que se destaca, posicionando-se na faixa “Adequada”. Esse destaque se deve aos seus indicadores Humanos (como IFDM), Econômicos (por exemplo, salário médio mensal) e alguns indicadores Ambientais (como estabelecimentos com água, eletricidade, produção orgânica).

Por outro lado, os demais municípios se encontram na faixa “Média Sustentabilidade”. Entretanto, é importante ressaltar que Corumbá apresenta uma situação desafiadora, com indicadores baixos, como o Humano (índices de IFDM e esgotamento sanitário), Econômico (baixo percentual de população ocupada e alto percentual de moradores com renda de até meio salário-mínimo), e Ambientais (menores percentuais de estabelecimentos rurais com água; que recebe orientação técnica, e com energia elétrica). Esses fatores baixos posicionaram o município no ponto mais baixo no gráfico do Barômetro da Sustentabilidade.

Contudo, essa pesquisa atingiu o resultado do seu objetivo e tem por pretensão de não limitar o estudo sobre o tema, indicando a sua continuidade, que demanda uma investigação mais detalhada dos indicadores reportados, até para compreender o baixo posicionamento de alguns municípios no aspecto da sustentabilidade. Essa situação evidencia a necessidade de reformular as políticas de apoio ao desenvolvimento com o objetivo de melhorar os indicadores que se encontram em condições críticas.

Referências

- ACERENZA, M. Á. **Administración del turismo**: conceptualización y organización. 4. ed. México: Trillas. 1991.
- AMORIM, A. DE S.; ARAÚJO, M. F. F.; CÂNDIDO, G. A. Uso do Barômetro da Sustentabilidade para avaliação de um município localizado em região semiárida do Nordeste Brasileiro. **Revista Desenvolvimento em Questão**, n. 25, p. 189-217, jan./mar. 2014.
- BELLEN, H. M. V. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, art. 5, mar. 2004.
- BELLEN, H. M. V. **Indicadores de Sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2005.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 5. ed. atual. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- CETRULO, T. B.; MOLINA, N. S.; MALHEIROS, T. F. Indicadores de sustentabilidade: proposta de um barômetro de sustentabilidade estadual. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**. nº 30, Dez. ISSN Impresso 1808-4524 / ISSN Eletrônico: 2176-9478. 2013.
- CHAPARRO, J. B. **As políticas públicas para o turismo e o desenvolvimento endógeno em Corumbá-MS**. 2017. 125 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Ponta Porã, 2017.
- COMISSÃO MUNDIAL DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- COOPER, C., FLETCHER, J., FYALL, A., GILBERT, D., WANHILL, S. **Turismo, princípios e práticas**. Trad. Roberto Cataldo Costa. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.
- FEIL, A. A. SCHREIBER, D. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 3, Artigo 7, Rio de Janeiro, Jul./Set. p. 667-681. 2017.

FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. FUNDTUR.

Mapa da Classificação Turística de Mato Grosso do Sul. Disponível em:

<<https://www.pinms.ms.gov.br/portal/apps/MapSeries/index.html?appid=50e54859a69d4b93835ae91204156f87>>. Acesso em: 01 set. 2023.

GOVERNO DE MATO GROSSO DO SUL. **Economia de MS teve a maior taxa de crescimento do país em 2020, ano de pandemia, aponta IBGE.**

Publicado em 17 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.epe.segov.ms.gov.br/economia-de-ms-teve-a-maior-taxa-de-crescimento-do-pais-em-2020-ano-de-pandemia-aponta-ibge/>. Acesso em: 01 set. 2023.

HACHMANN, F.; RIPPEL, R. Sustentabilidade e desenvolvimento em uma área de fronteira: uma aplicação do Barômetro da Sustentabilidade no Oeste do Paraná.

Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional. ISSN 2317-5443, DOI: 10.7867/2317-5443.2015v3n1p127-156. 2015. 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Censo Agropecuário 2017. Disponível em:

<<https://censoagro2017.ibge.gov.br/>>. 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

Censo Demográfico. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/>>. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IBGE Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

IBGE Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms.html>>. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pnadca/tabelas>>. 2023.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL – IFDM. Rio de Janeiro: Firjan. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/>>. 2018.

IRVING, M. A., BURSZTYN, I., SANCHÓ, A. P., MELO, G. M. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 5, núm. 4, pp. 1-7. Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro. 2005.

LACERDA, C. S. **Sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística**: uma proposta metodológica participativa aplicada no município do Conde/PB. 2011. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2011.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao Turismo**. Tradução: Fabíola de Carvalho S. Vaconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LOHMANN, G.; DREDGE, D. **Tourism in Brazil**: Environment, Management and Segments. Londres; Nova Iorque: Routledge, 2012.

LOHMANN, G. et al. O Futuro do turismo no Brasil a partir da análise crítica do período 2000-2019. **RBTUR – Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, e-2456, 2022.

PRESCOTT-ALLEN, R. **Barómetro de la sostenibilidad**: medición y comunicación del bienestar y el desarrollo sostenible. Cambridge: UICN (Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza y los Recursos Naturales), 1997. 30 p.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/rais>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SEBRAE. **Desenvolvimento econômico territorial Mato Grosso do Sul**: Costa Rica-Norte. 2023. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Mapa%20Opportunidades/Livreto_CostaRica.pdf. Acesso em: 8 jul. 2025.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

UNWTO (World Tourism Organization). **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo**. Madrid; Nova York: Naciones Unidas, [s.d.]. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/seriesm/seriesm_83rev1s.pdf. Acesso em: 14 abr. 2024.

YÁZIGI, E. A importância da paisagem. In: YÁZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 11-27.

Data de submissão: 23/01/2024

Data de aprovação: 04/07/2024

Revisão: Daniela Matthes (português), Ana Clara Medina Menezes de Souza (inglês) e Yanet María Reimondo Barrios (espanhol).

Jorceli de Barros Chaparro

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul / Unidade de Ponta Porã

Avenida Brasil, 836 – Bairro da Granja

79905-300 Ponta Porã/MS, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6160-1876>

E-mail: jorcelibc@gmail.com

Sandra Mara Pereira D'Arisbo

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio / Unioeste

Rua Guaíra, 3141 – Jardim Santa Maria

85903-220 Toledo/PR, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9090-6102>

E-mail: sandra.mara78@yahoo.com.br

Moacir Piffer

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio / Unioeste

Rua Guaíra, 3141 – Jardim Santa Maria

85903-220 Toledo/PR, Brasil

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3937-0941>

E-mail: mopiffer@yahoo.com.br